



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 11 Nº 33 13 de Novembro de 2009

6ª Marcha da Classe Trabalhadora reúne mais de 30 mil em Brasília

A chuva não dispersou os trabalhadores de todo Brasil que se concentraram na Esplanada dos Ministérios. Representantes das centrais entregaram a pauta da marcha aos presidentes da Câmara e do Senado. 40 horas é a principal reivindicação.



Na manhã do dia 11, a **6ª Marcha da Classe Trabalhadora** chamou atenção de quem passava pelo centro de Brasília. Organizada pela **UGT (União Geral dos Trabalhadores)** e demais centrais sindicais - CUT, Força Sindical, NCTS, CTB, e CGTB - o evento reuniu mais de 30 mil trabalhadores e trabalhadoras de todo Brasil.

Os manifestantes saíram a pé do estacionamento do Estádio Mané Garrincha, seguiram pelo Eixo Monumental e caminharam até o Congresso Nacional, onde foi realizado um ato político.

Além de trabalhadores, a marcha contou com a participação de representantes de movimentos sociais, da **UNE (União Nacional dos Estudantes)** e do **MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra)**, estreante na mobilização promovida pelas centrais sindicais.

Na 6ª edição, além da redução da jornada de trabalho, são reivindicações da marcha: valorização do salário mínimo com aprovação do PL 1/07; ratificação das convenções 151 (negociação no serviço público) e da 158 (proibição da demissão imotivada) da OIT; retirada dos projetos de lei de terceirização - PL 4.302/98 e PL 4.330/04; aprovação da PEC 438/01, fim do trabalho escravo; e, ainda, o marco regulatório do pré-sal.

O **presidente da UGT, Ricardo Patah**, defendeu o fim do fator previdenciário.

"Além dos temas que nos são caros como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, defenderemos com todo nosso empenho a extinção do fator previdenciário, pois o consideramos um golpe nos interesses dos aposentados e pensionistas que contribuem, enquanto trabalham, e são lesados na hora da aposentadoria", afirmou o dirigente.

Reunião na Câmara

Em audiência com o presidente da Câmara, deputado Michel Temer, os dirigentes sindicais pediram que o parlamentar estimasse uma data para votação em plenário da PEC 231/95, que reduz de 44 para 40 horas semanais a jornada de trabalho.

O presidente da Câmara elogiou a atuação dos dirigentes sindicais. Para Temer, o Poder Legislativo "trabalha sobre pressão". Ele lembrou que, em seu mandato, já recebeu mais de cinco vezes os representantes dos trabalhadores. "Isso é muito positivo".

Apesar do apelo das centrais sindicais, Temer não agendou a votação da PEC 231/95. "Não dá para marcar uma data".

Total êxito do Seminário Nacional de Economia

Foi coroado de êxito o Seminário Nacional de Economia que a **UGT (União Geral dos Trabalhadores)** promoveu na manhã de quinta-feira (dia 29) no Hotel Braston, região central de São Paulo. O tema foi “A Crise Econômica Mundial e as Perspectivas do Brasil”.



Um dos destaques do Seminário de Economia foi a participação do presidente do Banco Central, **Henrique Meirelles**, que como lembrou o presidente da UGT, **Ricardo Patah**, falou, pela primeira vez, para uma platéia exclusiva de trabalhadores.

Para Henrique Meirelles, embora atingida pela crise, a economia brasileira deverá continuar crescendo em 2010, se mostrando bastante otimista com relação aos índices de crescimento.

“As previsões de crescimento estão aumentando e não me surpreenderia se chegarem a casa dos 5%”, afirmou o presidente do Banco Central. Meirelles fez uma explanação de aproximadamente 40 minutos sobre a situação econômica do Brasil diante da crise mundial.

Meirelles encerrou o seminário que havia sido aberto por Luiz Paulo Rosemberg, da Rosemberg & Associados, que discorreu sobre “**O Mundo e o Brasil em 2010: Céu de Brigadeiro ou Turbulências?**” Usando uma linguagem simples, fez um breve relato das origens da crise financeira internacional e suas conseqüências para o resto do mundo, salientando que o mundo ainda sentirá tais efeitos pelo menos por uns 18 meses. Sobre o Brasil, disse que a crise chegou no seu melhor momento devido a política econômica implantada pelo presidente Lula que conseguiu evitar maiores transtornos no mercado interno.

O economista e **Secretário para Assuntos Econômicos da UGT, John Fernandes**, falou sobre os componentes da crise financeira mundial. Usando gráficos, procurou mostrar ao público alguns pontos que culminaram com a “eclosão” da crise e as principais medidas tomadas pelo presidente dos Estados Unidos, Barak Obama. O Consultor de Economia da UGT, **Domério Nassar de Oliveira**, falou sobre “Elementos para uma Nova Política Econômica”.

Falando de improviso economista, **Márcio Pochmann** abordou o tema “**Os Impactos da Crise Mundial sobre o Mundo do trabalho no Brasil**”, começou criticando o fato de “umas 500 grandes corporações estarem dizendo o que deve ser feito na política econômica” e afirmou que o Brasil tem se saído bem de crises, citando episódios ocorridos na época do Império, passando para a República e comentando as medidas tomadas na década de 30 para vencer a grande depressão de 1929.

Alertou sobre as mudanças que virão na área de empregos quando o setor terciário passará a ser fundamental, alertando os dirigentes sindicais para se prepararem nesse sentido. Falou também que haverá mudanças na estrutura familiar com casais tendo menos filhos.

O sucesso do evento deveu-se à qualidade dos convidados especiais, abordando um assunto “complexo que é a economia, mas importante tanto para dirigentes sindicais como a classe trabalhadora” segundo o presidente da UGT, Ricardo Patah, ao fazer a abertura.

Projeto de um Novo Brasil

Lideranças discutem projeto de um novo Brasil em **Encontro Nacional dos Trabalhadores em Prestação de Serviços**.

O **presidente da União Geral dos Trabalhadores (UGT)** participou na quarta-feira, dia 28, da abertura do Encontro Nacional dos Trabalhadores em Prestação de Serviços, em Florianópolis, Santa Catarina. O evento foi promovido pela **Fenascon**, presidida por Moacyr Pereira, e **Contrapres**, presidida por Roberto Santiago. **Patah** afirmou que a UGT é a central sindical da base da pirâmide social e que ao contrário do que afirmou recentemente o secretário de Educação de São Paulo, são os sindicatos que batalham por melhoria na educação, da mesma maneira que o fazem por melhorias salariais, de qualidade de vida no emprego e pela saúde dos cidadãos.



Moacyr Pereira, em seu discurso, afirmou que o encontro é uma plataforma de lançamento de mobilizações da classe trabalhadora brasileira que quer as 40 horas semanais, sem redução de salário ainda este ano. E a busca de resultados de curto e médio prazos no trabalho digno, com salário digno e com a valorização social dos trabalhadores.

Roberto Santiago, vice-presidente da UGT e deputado federal (PV-SP) fez um discurso de desagravo ao movimento sindical brasileiro e em especial ao presidente da UGT, Ricardo Patah, em relação à matéria publicada no último domingo na Veja. "O que começou na Veja é uma orquestração das elites contra a grande mobilização da classe trabalhadora brasileira através das suas centrais sindicais, que têm uma agenda viável dentro do parlamento e que exigem, com determinação, a redução da jornada para 40 horas semanais", disse. "O que a Veja tenta combater é a determinação dos trabalhadores brasileiros na consolidação do projeto de um novo Brasil", afirmou Roberto Santiago.

Conferência Mundial de Mulheres: UGT Presente

"Trabalho Decente, Vida Decente para as Mulheres: os Sindicatos se colocam na vanguarda na justiça econômica e social e na igualdade", foi o tema **1ª Conferência Mundial para as Mulheres da CSI (Confederação Sindical Internacional)**, realizada em Bruxelas, capital da Bélgica do dia 19 a 21 de outubro deste ano e que contou com a presença de representantes da **UGT (União Geral dos Trabalhadores)**.

Os resultados da Conferência destacaram a importância de medidas de ação positiva e procedimentos rigorosos de acompanhamento para alcançar a igualdade de gênero, assim como, de campanhas de sindicalização para trabalhadores e trabalhadoras, como destacou o **secretário geral da CSI Guy Ryder**.

"Os benefícios da sindicalização, tanto para as trabalhadoras como para os trabalhadores são evidentes. A proteção e apoio oferecidos pelos sindicatos são particularmente importantes no contexto da atual crise econômica mundial, quando os empregos e as condições de vida de milhões de trabalhadores e trabalhadoras estão seriamente ameaçados", disse Ryder..

A participação da **UGT - Brasil** nesta importante **Conferência Mundial de Mulheres** reforça e reafirma o compromisso da Central na luta pela igualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro e como elemento chave para enfrentar a crise. A UGT foi representada por **Mônica Mata Roma**, Secretária Adjunta da Secretaria de Integração das Américas, **Josineide de Camargo Souza**, Secretária de Políticas Sociais e **Rosane Sasse Gieburowski**, Secretária Adjunta da Mulher.

Sintelpost recebe sua Carta Sindical e filia-se à UGT

O Sintelpost (Sindicato dos Trabalhadores em Logística Postal e Correios do Estado de São Paulo), presidido por Claudionor Egídio Nascimento, é o mais novo filiado da UGT (União Geral dos Trabalhadores).

A solenidade de assinatura do documento de filiação ocorreu na manhã desta sexta-feira (30), simultaneamente com o recebimento da sua Carta Sindical.



O presidente **Ricardo Patah**, da UGT destacou o trabalho árduo da diretoria sob a liderança do presidente Claudionor Egídio Nascimento e conclamou a todos para um trabalho conjunto “para transformar esse Brasil através da educação e a qualificação dos trabalhadores”, salientou.

O Secretário Nacional do Trabalho, **Luíz Antonio de Medeiros**, ao fazer a entrega da Carta disse ao presidente Claudionor “Este documento é o atestado de batismo do seu sindicato”, desejando que o mesmo seja forte e representativo “sem ficar bajulando o governo”, explicou. O **Secretário Nacional da UGT, Canindé Pegado**, ao passar o documento de filiação para o presidente Claudionor Egídio Nascimento assinar, lembrou que “na UGT não tem sindicato grande ou pequeno”, colocando-se à disposição da diretoria do Sintelpost.

UGT sediará reunião de comissão da CCSCS



A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** sediará nos próximos dias 16 e 17 de novembro a reunião da Comissão de Desenvolvimento Produtivo da **Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul**. A questão foi acertada durante a última reunião da Secretaria Técnica Supranacional da Coordenadora, realizada nos dias 22 e 23 de outubro, no Uruguai.

Participaram deste encontro representantes das seguintes centrais: UGT Brasil, CUT e CUT-A do Paraguai, CUT Brasil, CGT da Argentina e PIT-CNT do Uruguai. A UGT foi representada pelo **secretário de Políticas Públicas, Valdir Vicente**, que representa a central no Plenário da Coordenadora.

Livro da UGT traz temas do Seminário Brasil e América Latina

A UGT (União Geral dos Trabalhadores) está lançando o livro “**Brasil e América Latina: Colaboração e Conflito**”. O seu conteúdo, segundo o organizador **Danilo Nolasco Cortes Marinho** é baseado nos temas discutidos no Seminário Brasil e América Latina que a UGT promoveu no dia 17 de março deste ano em Brasília. “Fundamentada no seu conceito de democracia e sindicalismo cidadão, a UGT, através dessa publicação está apresentando aos trabalhadores e à sociedade em geral temas polêmicos para análises e debates”, diz Nolasco.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Rua Formosa, 367 - 24º andar CEP 01049-000 São Paulo - SP